

CAMINHOS PARA UMA ESCOLA QUE TRANSFORMA: DO TECNICISMO ÀS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTADO DO CEARÁ

José Valmir Guimarães de Oliveira¹
Marcos Antônio Martins Lima²

RESUMO

A rede de Ensino do Estado do Ceará conta com uma das maiores redes de Ensino Médio integrada a profissionalização. Perfazendo um quinto de sua oferta. Correspondendo a 119 unidades e seus resultados são responsáveis pelas melhores notas de IDEB do Estado, sendo quinto no ranking nacional e tem uma taxa de inserção de 30% no mercado e 40% no ensino superior. Porém, ainda é taxada por apresenta-se com tecnicista e dualista pedagógica. Parte-se da questão: O que ainda há de tecnicismo nas Escolas Estaduais de Educação Profissional-EEEP? Para tanto, tem-se por objetivo geral: Apresentar o modelo educacional desenvolvidos por estas escolas, como exemplo de inserção social e acadêmica, ao mesmo tempo que se distância do tecnicismo clássico por meio de suas inovações metodológicas, para isso, tem-se por instruções: a) apresentar o modelo tecnicista e desenvolvimento histórico no Brasil e b) caracterizar o modelo pedagógico das EEEP/CE e seus avanços para a melhoria da qualidade de vida de seus alunos. Usou-se o aporte teórico de Lima (2013) e Saviani (2008, 2015 e 2016), principalmente, para a compreensão do modelo tecnicista no Brasil. Como metodologia a pesquisa qualitativa, com abordagem direta intensiva, tipo entrevista Os principais dados numéricos foram disponibilizados pela Coordenadoria de Educação e Desenvolvimento Profissional da Secretaria de Educação (COEDP/SEDUC) e o depoimento de 08 (oito) alunos, 03 (três) professores e 02 (dois) gestores que expuseram seus níveis de satisfação com o modelo pedagógico destas escolas. Os primeiros achados apresentam a caminhos claros de transformação social.

Palavras-chave: Tecnicismo, Educação Profissional, Qualidade Educacional.

¹ ¹ Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Ceará, Mestrado em EDUCAÇÃO pela UFC (2016), Especialista em Gestão Pública pelo CAEd/UFFJ (2014) e graduação em Ciências Sociais pela Universidade de Fortaleza (1998). Bolsista FUNCAP. E-mail: valmir_guimaraes@hotmail.com

² Pós-Doutorado em GESTÃO pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2016). Doutorado em EDUCAÇÃO pela Universidade Federal do Ceará (2004), Mestrado em ADMINISTRAÇÃO pela Universidade Estadual do Ceará (2000) e graduação em CIÊNCIAS ECONÔMICAS pela UFC. E-mail: marcos.a.lima@terra.com.br

INTRODUÇÃO

A abordagem é apresentar o modelo de escola profissional concomitante a Base Nacional Curricular Comum – BNCC e desenvolvida no Estado do Ceará (Lei 5154/04 entre outras), que sobre alguns olhares ainda com ares do tecnicismo. A pergunta de partida é saber o que ainda há de tecnicismo nas Escolas Estaduais de Educação Profissional-EEEP? O que este modelo propõe não é um saber-fazer (Delores, 1996), mas *modus* integrador, flexível, voltado para a cognição e o atendimento da inteireza de seus aprendentes. Para tanto, tem-se por objetivo geral: Apresentar o modelo educacional desenvolvidos por estas escolas, como exemplo de inserção social e acadêmica, ao mesmo tempo que se distância do tecnicismo clássico por meio de suas inovações metodológicas, para isso, tem-se por instruções: a) apresentar o modelo tecnicista e desenvolvimento histórico no Brasil e b) caracterizar o modelo pedagógico das EEEP/CE e seus avanços para a melhoria da qualidade de vida de seus alunos. Superando o paradigma tecnicismo para uma abordagem mais ampla, abrindo mão de “formar mão de obra” qualificada para formar pessoas preparadas para o mundo do trabalho munido de uma educação forjada numa educação integral e abrangente.

A análise inicia-se por contextualizar o modelo tecnicista ocorrido no Brasil, no período de 70, durante a Ditadura Militar (1964-1985). Saviani (2008 e 2016), fornece suas percepções para que possa ser compreendido a diferença entre o tecnicismo e o modelo de Escolas de Educação Profissional integral, com o ensino técnico e propedêutico concomitantes, presentes no corpo da Lei 5154/04, da forma que é desenvolvida no Ceará. A pesquisa trará o depoimento de oito alunos, três professores e dois gestores abordando o significado das escolas para suas vidas profissionais e pessoais.

Alvo de constantes críticas, defesas, negações, afirmações, algumas utópicas, outras de cunhos mais caóticas. As escolas profissionais são taxadas de tecnicistas e dualistas. Trata-se de um olhar mais integral e coerente. Numa mais simplista, ainda estaria longe de ser um tecnicismo 2.0 (dois ponto zero).

Descartar, anular o tecnicismo não é propósito aqui, pois se reconhece seu mérito, mas encontrar novo significado de algo possível e aprimorado é a proposta principal. Pensando uma prática pedagógica que haja por meio do diálogo, da integralidade, do compromisso com o sucesso do aluno.

Lima (2013) diz que são cinco as teorias pedagógicas que permeia as organizações, a saber: Pedagogia Tradicional; Pedagogia Nova; Pedagogia Tecnicista; Pedagogia Libertadora, e Andragogia. É consenso que o uso estas teorias estão presentes nas mais variadas organizações de ensino, umas mais e outras menos. Umas defendidas e outras demonizadas.

Evidenciando a Pedagogia Tecnicista, que por sua vez, se diferencia das Pedagogias Tradicional e Nova, que possuem seus focos centrados, ora no professor, ora no aluno, respectivamente. O Tecnicismo volta-se seus objetivos a preparação do aluno para o mercado de trabalho, ou seja, trabalhar no aluno não a aquisição do conhecimento tão somente, mas buscar técnicas para o seu desenvolvimento como trabalhador eficaz.

A Pedagogia Tecnicista surge no século XX nos Estado Unidos, e ganha força no Brasil entre 1960 e 1970, quando o país começara a aumentar a sua industrialização, e, assim, abrindo portas para questões políticas, sociais e econômicas de caráter capitalista e militarista, pois neste período o Brasil vivia sobre o governo militar (1964-1985) e esta ideologia de poder permeava todas as instituições, incluindo a escola. Lima (2013) diz que para caracterizar as “práticas *tayloristas*” assemelha-se para definir também a tendência tecnicista como um método de controle operacional e gerencial dos objetivos e resultados esperados.

Saviani diz que o grande objetivo perseguido pelo governo dito revolucionário era o desenvolvimento econômico com segurança, para isso um dos braços forte para o desenvolvimento esperado pelos militares foi encontrado na abordagem tecnicista

Com o advento do regime militar, o lema positivista “Ordem e Progresso” inscrito na bandeira do Brasil metamorfoseou-se e, “segurança e desenvolvimento”. Guiando-se por lema, o grande objetivo perseguido pelo governo dito revolucionário era o desenvolvimento econômico. Diante desse objetivo, a baixa produtividade do sistema de ensino, identificada no reduzido índice de atendimento da população em idade escola e nos altos índices de evasão e repetência, era considerada um entrave que necessitava ser removido (SAVIANI, 2008, p.367)

Para o tecnicismo clássico³ o ensino e a aprendizagem são desenvolvidos mediante regras, sendo o conhecimento teórico secundarizado pelo conhecimento de técnicas e mecanismo, nas quais o ensino-aprendizagem tem a presença de recursos materiais didáticos, como módulos de autoinstrução, bastantes utilizados, baseados na inovação, como processo facilitador para aprendizagens, permitindo maior espaço temporal para o exercício e a prática. As avaliações eram pouco teorizadas e contextualizadas, predominância do livro didático e aparatos tecnológicos.

³ Definição do autor

As relações estabelecidas nesta corrente pedagógica têm maior força nas organizações não escolares, podendo citar como exemplo a Educação Corporativa, com treinamento e capacitações, que servirão para o desenvolvimento de competência técnicas do aluno-funcionário.

Lima (2013 e 2013) e Saviani (2008 e 2015) se aproximam e concluem que para a Pedagogia Tradicional, o importante era o “fazer”, para a Pedagogia Nova era o “aprender a aprender”, já para a Pedagogia Tecnicista, o importante é o “aprender a fazer”.

As proposituras destas tendências pedagógicas não são inertes, pelo contrário, possuem uma ampla capacidade de metamorfose, move-se em um fluxo contínuo de melhorias ou mesmo mudanças em seu escopo didático. Há grandes vantagens em conhecer variadas abordagens, para que o processo de ensino-aprendizagem possa encontrar caminhos mais ágeis para a consecução.

É preciso agora identificar como o processo de implantação e consolidação de uma mentalidade da abordagem tecnicista que se desenvolveu no Brasil. O convite agora é para adentrarmos na história do Brasil tecnicista e fazermos uma análise crítica sobre suas concepções ideológicas e comparar com o modelo de escolas de educação profissional existentes na rede de ensino do Estado Ceará. Os achados desta pesquisa apontam para o fim do rótulo de tecnicistas e de dualistas pedagógicos não foi suprido, ao mesmo tempo que apresenta uma escola de qualidade educacional, onde prepara para o mundo do trabalho, com autonomia, forma consciência crítica e aposta no sucesso do ingresso acadêmico dos seus.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa, além da observação direta intensiva, tipo entrevista, também busque-se coletar dados por meio da observação direta extensiva, como análise de conteúdo, em períodos, artigos e informativos, bem como dados mensuráveis sobre os atuais indicadores educacionais cearenses. Buscou-se uma melhor conceituação, entende-se que entrevista consiste em uma técnica de interação verbal entre entrevistador e entrevistado ou entrevistados. (Lakatos, 2003). As técnicas empregadas nas entrevistas favorecem a manifestação das particularidades de cada entrevistado, permitindo assim ao entrevistador o acesso amplo e profundo ao outro, a seu modo de estrutura e de se relacionar, mais do que qualquer outro método de pesquisa.

Colheu-se os depoimentos de 08 (oito) alunos, 03 (três) professores e 02 (dois) gestores. Seus nomes e das unidades escolas estão preservados. A pesquisa foi aplicada em duas escolas, de padrão MEC e localizadas na periferia de Fortaleza.

Os entrevistados foram questionados sobre a importância das EEEPs em suas vidas e formação e qual o grau de realização. Para professores e gestores pergunta-se sobre o grau de importância profissional e pessoal. A pretensão foi saber o impacto que este modelo produz em seus principais agentes.

DESENVOLVIMENTO

Para Saviani (2008) a adoção do modelo econômico subserviente aos países desenvolvidos e a política de desenvolvimento praticado na época no Brasil que era a instalação de empresas multinacionais, estreitou ainda mais os acordos geopolíticos com Estados Unidos. O apogeu foi à entrada das empresas estrangeiras norte-americanas junto com os seus modelos organizacionais. Havia assim uma demanda por mão de obra para essas empresas e atrelado a isso, as metas de elevação da produtividade nas manufaturas ou no sistema escolar que levou a adoção de um modelo que atendesse o modelo organizacional vigente. Assim, difundiu-se ideias relacionadas ao trabalho racional (*Taylorismo e Fordismo*), no mesmo instante que ganhou força o controle comportamental (behaviorismo) que juntas no campo da educação geraram a expressão cunhada como pedagogia tecnicista.

Para o autor, no ano de 1972 que foram publicados dois volumes de *Taxionomia dos objetivos educacionais*, tratando o primeiro do “domínio cognitivo” e o segundo do “domínio afetivo”. O autor utiliza a leitura de Benjamin Bloom para afirmar que o tecnicismo brasileiro estava ancorado nas ideias behaviorista dizendo que

O empenho dos autores é transpor essa forma de classificação para o campo educacional no espírito, portando, do “behaviorismo” que busca tratar o ser humano como um organismo, enfocando sua forma de reagir ao meio ambiente natural, isto é, seu comportamento e não a sua consciência. Para dar conta desse objeto de preocupação, o behaviorismo centra-se em estudos e na realidade de experiências em torno da aprendizagem, motivação, emoção e desenvolvimento individual.

O Brasil moveu-se em uma direção que salientava a importância de uma ciência do comportamento (behaviorismo) e ganhou vida e transformando-se em metodologia do trabalho educacional.

A Pedagogia Tecnicista planejava a educação na forma de uma organização capaz de minimizar as interferências subjetivas para garantir eficiência. Para isso, a melhor forma encontrada era a mecanização dos processos. Assim, a difusão da proposta pedagógica com o

uso de enfoque sistêmico, o telensino (ensino por meio do audiovisual), instrumento programado etc. Houve o parcelamento do trabalho pedagógico realizado com a especialização da função, incorporando a formação técnica das mais diferentes matrizes. Todos desenvolvidos por meio de uma padronização do sistema de ensino.

Enquanto na pedagogia tradicional estava no professor, na pedagogia escolanovista estava no aluno. Na pedagogia tecnicista o elemento central passa ser a organização racional dos meios, deixando o professor e o aluno em condições secundárias no processo, pois a metodologia estava baseada na execução de processos cuja concepção, planejamento, coordenação e controle ficavam a cargo de técnicos. Assemelhando-se aos processos *tayloristas* de produção, sendo que o objetivo era a garantia da eficiência, corrigindo defeitos e maximizando os efeitos do processo de ensino e aprendizagem.

Saviani (2016) descreve a ruptura política levada a efeito pelo golpe militar de 1964, afirmando ser considerada necessária pelos setores econômicos dominantes para perpetuarem a ordem socioeconômica que diziam ameaçadas pelo grupo que exercia o poder político formal e constituído na época, o Presidente João Goulart (1961-1964), segundo Johnson (1997), apoiado pelas classes populares e alimentado pela ideologia do “nacionalismo desenvolvimentista”.

3. O MODELO DE ESCOLA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAIS DO CEARÁ

O Governo do Estado do Ceará, através da Secretaria da Educação (SEDUC), assumiu em 2008 o desafio de implantar a rede de educação profissional no Estado. A estratégia central foi integrar o Ensino Médio à formação profissional de nível técnico, oferecendo educação em tempo integral aos jovens cearenses. No início uma ousadia que gerou inúmeras críticas invocando o arcaico dualismo e caduco entre a formação fabril para os filhos da classe operária e a formação propedêutica para o filho da classe média que persiste em nossa sociedade.

A educação profissional dá maior amplitude à concepção do direito à educação por criar condições para que se estabeleça um diálogo com o mundo do trabalho. Ao privilegiar o ensino integrado, o Governo do Ceará oferece aos alunos que concluíram o ensino fundamental a matrícula única para o Ensino Médio e formação técnica, abrindo a possibilidade de ingressarem nas Escolas Estaduais de Educação Profissional (Lei Estadual N° 14.273, de 19/12/2008 – Promove a criação das escolas estaduais de educação profissionais concomitante com a educação regular).

Para o desenvolvimento dessa política, o Governo Estadual contou com a parceria do Governo Federal, através do Programa Brasil Profissionalizado, que tem sido, juntamente com os recursos do Tesouro Estadual, a principal fonte de financiamento das redes estaduais de ensino para a expansão da educação profissional e tecnológica no Ceará.

Para melhor compreensão, o Programa Profissionalizado foi instituído no ano de 2007, pelo Decreto nº 6.302, de 12 de dezembro daquele ano, sendo uma iniciativa do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). A atuação deste programa é fomento de ações que visam à expansão, ampliação e modernização das escolas das redes estaduais de Educação Profissional e Tecnológica. As unidades de educação profissionais em sua grande maioria para o Estado do Ceará, que inicia com uma rede de 25 unidades e hoje, dez anos após, chegou a 119 escolas. Assim, passa o Ceará a se destacar no cenário nacional pela sua enorme capacidade de desenvolvimento e ampliação da política para o Ensino Médio integrado à educação profissional.

Em 2008, quando o programa foi iniciado, foram implantadas as primeiras 25 Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP), que ofertavam, em 20 municípios, quatro cursos profissionais de nível técnico: Informática, Enfermagem, Guia de Turismo e Segurança do Trabalho.

O projeto de educação profissional do Estado é mais uma iniciativa que visa ampliar a política de inclusão social. Por esse motivo, 80% das vagas são destinadas a estudantes egressos das escolas públicas, enquanto os 20% restantes se destinam a estudantes de escolas privadas.

A escolha dos cursos se dão em função das características socioeconômicas dos municípios inicialmente contemplados, em diálogo com os projetos estratégicos do governo estadual no que se refere ao desenvolvimento econômico e produtivo do Ceará e fortalecimento dos arranjos produtivos locais.

Em 2008 havia 25 escolas, com 04 cursos técnicos e 4.091 matrículas e após dez anos de existência, há 119 unidades, ofertando 51 cursos técnicos, em 52 municípios e uma matrícula inicial de 52.571 alunos (SEDUC/COEDP).

A SEDUC no período de 2008 a 2016 atesta uma evolução na rede física de Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará, assim como da oferta de cursos técnicos e da descentralização desta política nos municípios do Estado. Os investimentos possibilitaram a

ampliação do acesso de jovens ao ensino profissional integrado, conforme indicado no Quadro 01, abaixo.

QUADRO:01 ANO	EEEP	MUNICÍPIO	CURSOS	MATRÍCULAS
2008	25	20	4	4.091
2018	119	95	52	52.571
Progressão 2008 a 2017 (%)	476%	475%	1.300%	1.285%

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional.

3.2 Investimento

De acordo com os dados da SEDUC os investimentos dos governos federal e estadual já foram aplicados mais de um bilhão de reais na implantação e desenvolvimento das Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEPs) no Ceará. No período de 2008 a 2014, foram investidos R\$1.036.097.010,22, sendo 71% dos recursos provenientes do Governo do Estado e 29% do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação (FNDE/MEC).

A estrutura predial das atuais escolas do Ceará segue o padrão definido pelo MEC, com 5,5 mil metros quadrados de estrutura, 12 salas de aulas, auditório, biblioteca, ginásio esportivo, anfiteatro e bloco pedagógico administrativo. Os profissionais são contratados por meio de processo seletivo público.

Até aqui tentamos realizar a descrição e a história exitosa e desafiadora que foi a criação das EEEPs cearenses. Desde acreditar numa proposta inovadora até a operacionalização de uma rede de ensino dentro da própria esfera educacional cearense. É preciso perceber que as EEEPs são 119 entre as mais de 790 unidades escolares dentro do organograma institucional da SEDUC. Sendo um dos programas que mais recursos são exigidos para o seu pleno desenvolvimento.

A COEDP (Coordenadoria de Educação e Desenvolvimento Profissional) vem desenvolvendo projetos com instituições nacionais e internacionais com o intuito de ampliar a qualificação e fortalecer o empreendedorismo dos alunos da educação profissional.

Aqui alguns desses projetos: e-Jovem; Círculo de Leitura; Mini Empresa; Curso de Alemão; Programa Cidadania; Programa Com.Domínio Digital e Projeto Professor Diretor de Turma.

O Projeto Professor Diretor de Turma, um dos projetos iniciado nas EEEP e agora está em todas as unidades escolares da rede e sendo um dos principais projetos da Secretaria de Educação para combater a evasão e a reprovação, se baseia na experiência educacional portuguesa, cujo objetivo é intensificar o acompanhamento dos alunos na sua rotina escolar e no seu desenvolvimento pessoal. Esse profissional é escolhido entre os professores da base comum para assumir a responsabilidade por uma turma específica da qual atua também como professor.

Cada professor se dedica cinco horas semanais ao projeto, sendo uma hora para lecionar sobre a disciplina Formação para a Cidadania, referente à parte diversificada do currículo. Para as quatro horas restantes são divididas entre atividades administrativas, preparação de dossiê do aluno e interlocução com professores, pais e núcleo gestor. Esse projeto tem contribuído para fortalecer a formação educacional e ampliar o vínculo entre as famílias e a comunidade escolar.

Quando o projeto de implantação das Escolas Estaduais de Educação Profissional teve início no Ceará, no ano de 2008, quatro cursos técnicos foram escolhidos para inaugurar a união entre ensino médio e formação técnica para o mundo do trabalho: Informática, Enfermagem, Guia de Turismo e Segurança do Trabalho.

Para a escolha dos cursos foi utilizado como parâmetro o perfil sócio econômico dos municípios e o projeto de desenvolvimento do governo estadual. São ofertados 52 cursos técnicos nas mais variadas áreas de atuação desde 2012, com quase 76.000 jovens formados até o ano de 2017 para ingressar no mercado de trabalho. Os cursos que mais têm formado profissionais são Enfermagem, Informática e Redes.

O currículo da Escola Estadual de Educação Profissional tem como diferencial a integração entre as disciplinas do ensino médio e dos cursos técnicos. As EEEPs têm com o que se requer deste quando da sua atuação no campo de trabalho.

A matriz curricular contempla as seguintes áreas de aprendizagem: a) formação geral (disciplinas da base nacional comum requeridas pelo ensino médio); b) formação profissional (disciplinas relacionadas a cada um dos cursos técnicos desenvolvidos) e c) parte diversificada (voltados para a formação cidadã dos alunos tanto no campo pessoal como profissional.)

Um dos grandes diferenciais da escola de educação profissional é fortalecer o desenvolvimento pessoal e social do aluno, por meio da adoção de conteúdos diversificados presentes na matriz curricular. O objetivo é dar ênfase ao projeto de vida, empreendedorismo e

à relação com o mundo do trabalho. Já a formação geral compreende os treze componentes curriculares básicos e comuns ao ensino médio, totalizando uma carga horária total nos três anos do ensino médio é de 2.620 horas, em média.

Na elaboração dos conteúdos técnicos, há uma preocupação em adaptar a linguagem ao universo simbólico dos estudantes, respeitando a cultura e as formas de comunicação que caracterizam o cotidiano desses jovens. Boa parte do material educativo é elaborada pelos professores do ensino médio no Estado.

No site do Governo do Estado está disponível a grade de cursos ofertado pelas escolas profissionais distribuídas pelas várias regiões do Estado.

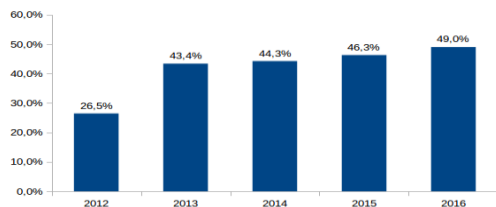
EIXO TECNOLÓGICO: CURSOS TÉCNICOS Ambiente e Saúde (Enfermagem, Estética, Massoterapia, Meio Ambiente, Saúde Bucal, Nutrição e Dietética); Controle e Processos Industriais (Automação Industrial, Eletromecânica, Eletrotécnica, Manutenção Automotiva, Mecânica); Desenvolvimento Educacional e Social (Secretaria Escolar, Tradução e Interpretação de Libras, Instrução de Libras – Experimental); Gestão e Negócios (Administração, Comércio, Contabilidade, Finanças, Logística, Secretariado, Transações Imobiliárias); Informação e Comunicação (Informática, Rede de Computadores); Infraestrutura (Agrimensura, Desenho de Construção Civil, Edificações, Portos); Produção Alimentícia (Agroindústria); Produção Cultural e Design (Design de Interiores, Gestão Cultural - Experimental, Modelagem do Vestuário, Multimídia, Paisagismo, Produção de Áudio e Vídeo, Produção de Moda, Regência); Produção Industrial (Biotecnologia, Fabricação Mecânica, Moveis, Têxtil, Petróleo e Gás, Química, Têxtil, Vestuário); Recursos Naturais (Agricultura (Floricultura), Agronegócio, Agropecuária, Aquicultura, Fruticultura, Mineração); Segurança (Segurança do Trabalho) e Turismo, Hospitalidade e Lazer (Eventos, Guia de Turismo, Hospedagem). Fonte: Secretaria da Educação do Ceará, Coordenadoria de Educação Profissional

Sobre a política de estágio das escolas cearenses é inédita entre as redes de educação profissional. Esse modelo favorece a visibilidade do programa junto ao mercado de trabalho, contribuindo com a inserção produtiva dos egressos das Escolas de Educação Profissional. O aluno recebe no último semestre do curso, um bolsa no valor de meio salário mínimo.

Em 2016, 48 cursos técnicos ofertavam estágio curricular a 13.723 alunos. Estão envolvidas no processo de concessão de estágio, 106 escolas estaduais de educação profissional, distribuídas em 80 municípios cearenses. Havendo assim um incremento de 377% no número de estágios em relação ao ano de 2010. Dos alunos em estágio, 17% vincularam-se ao Eixo Tecnológico Saúde e Ambiente e 83% aos demais Eixos.

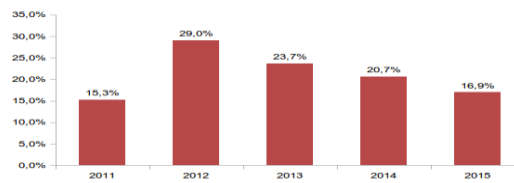
Abaixo o avanço da inserção dos alunos da escola profissional no mercado de trabalho e no espaço acadêmico. Sendo o modelo que mais tem avançado nestes dois indicadores. Além de contar com um dos melhores índices do IDEB, desde sua criação, em relação a própria rede.

Tabela 1: Percentual de aprovação de alunos das Escolas Estaduais de Educação Profissional na universidade, nos anos de 2012 a 2016, no Ceará.



Fonte: SEDUC/COEDP/2018.

Tabela 2: Percentual de inserção de egressos das Escolas Estaduais de Educação Profissional no mercado de trabalho, nos anos de 2011 a 2015, no Ceará.



Fonte: SEDUC/COEDP/2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os números são reveladores do desenvolvimento da política de educação profissional no Ceará nos últimos seis anos. No entanto, é por meio dos depoimentos de quem vivencia de perto essa realidade, sejam eles: estudantes, professores ou gestores, que é possível perceber a real dimensão dessa mudança. Estas entrevistas estão disponíveis no site oficial das Escolas de Educação Profissional/COEDP/SEDUC/CEARÁ.

Por meio de entrevistas sobre o modelo de escola profissional, a mesma se deu de forma semiestruturada e perguntou sobre o grau de satisfação e de realização que a escola proporciona aos mesmos. Estes demonstram que as escolas profissionais proporcionam uma educação integral, juntando a BNCC e educação profissional, além de elevar autoestima destes e melhorando o clima escolar favorável. Destoando do “Dualismo Pedagógico” e do “Tecnicismo Clássico”. Aqui alguns trechos dos depoimentos mais significativos.

Nos dois primeiros depoimentos os alunos diferenciam a escola profissional da escola regular, onde o modelo profissional termina por proporcionando a inserção profissional.

Depoimento do aluno 01:

O diferencial da escola profissional para a escola comum é a perspectiva de vida, porque aqui a orientação é muito bem dada. A gente já sai com estágio, do estágio já é possível trabalhar, dependendo da empresa e do seu desempenho. Eu posso também dizer que a escola profissional veio para mudar muitos pensamentos de jovens. Gente que não pensava em trabalhar em uma empresa e hoje já está mais determinado porque a escola nos proporciona uma formação profissional.

Depoimento do aluno 02:

Destaco nessa escola a base profissional, porque nos dá uma especialização muito mais forte do que na escola regular. O tempo também, mas isso não faz da escola algo cansativo. Tem vários projetos que nos desenvolvem, como mundo do trabalho, empreendedorismo, e isso é muito bom para nós que estamos começando a aprender sobre a vida profissional.

O projeto que mais me envolve é o de teatro e artes, que de uma forma ou de outra nos desenvolve e faz a gente ser mais leve.

No depoimento do aluno 03, ênfase para a qualidade técnica dos professores e seus engajamentos no projeto da escola. No aluno 04, a preocupação com a formação para a cidadania, que mais tarde, tornou-se modelo para todas as unidades da rede estadual.

Na escola profissional nós realmente temos professores qualificados, que estão dispostos a ensinar. Nossa escola é padrão MEC e isto incentiva o aluno a ver que a escola é bela, a estrutura é boa. Temos disponível tempo para a cultura, para a arte, e isso deixa o aluno envolvido, a criatividade e o raciocínio lógico aumentam, dentre várias qualidades. Já temos projetos futuros e um deles que me envolve bastante é a música, o canto.

Depoimento do aluno 04:

O que mais me chamou atenção foi o ensino cidadão. Ele te ensina a respeitar qualquer outra pessoa e a trabalhar com quem tem ideias diferentes. A gente tem que saber ouvir e também saber se expressar para não machucar o outro. Na escola também se ensina muito sobre cultura, sobretudo a cultura brasileira, que é muito importante porque conta o que nós somos, de onde surgimos e para onde vamos. Dessa forma podemos ter um ensino qualificado, que vai nos ajudar como pessoa.

Os depoimentos suprimidos dos demais dos alunos pela COEDP abordam a satisfação por estarem em escolas de educação profissionais, de como estão realizados e sentindo que a formação profissional é significativa em suas vidas. Muitos apresentam mudanças e expectativas promissoras graças à formação recebida. Outros falam do currículo diversificado, onde há ampla preocupação com a formação pessoal (inter e intrapessoal).

Os professores evidenciam a metodologia empregada. Admiram o currículo escolar e surpreendem-se com a proposta pedagógica. Sentem-se valorizados e que há interação entre professores, gestores e alunos. Que a parte diversificada é uma grande inovação na escola pública e eles vêm que esta metodologia está transformando a vida dos alunos, no campo pessoal e profissional. Professores, como o professor técnico diz que acredita no projeto. Isso é importante porque dá credibilidade ao trabalho de toda a equipe. Vejamos o que dizem os três professores:

Depoimentos dos dois professores. Depoimento do professor 01.

[...]

Você conhece o aluno pelo nome e sobrenome, pelo pai, tem esse envolvimento que nas outras escolas não existe porque não dá tempo.

Nós temos uma liberdade maior e esse é um dos principais pontos que me fez permanecer aqui e gostar. Eu tenho a liberdade de trabalhar a literatura, que está envolvida com a arte também, de forma a fazer com que os meninos vejam e percebam coisas que o livro não consegue mostrar.

Eu destaco a autonomia que temos para trabalhar e os meninos acabam agregando a isso a responsabilidade, porque a autonomia tem que ser utilizada com

responsabilidade. Não é porque você é livre que pode fazer o que quiser. Os meninos não têm barreiras com a gente, muito pelo contrário, somos bem acessíveis.

Depoimento do professor 03:

[...]

Eu me descobri como professor. Se sentir educando e acompanhando a experiência dos alunos é incrível, não me imagino fazendo outra coisa hoje em dia. É um grau de paz que traz para a sua própria vida, se sentir quase como um tutor deles em relação ao que vão ser lá fora.

A escola trabalha muito bem esses três pilares que são a formação do ensino médio, até para puderem fazer uma faculdade depois; a formação técnica, em que sou responsável no caso de áudio e vídeo; e a formação cidadã. Como o tempo é amplo, a gente consegue trabalhar uma série de atividades que transcende a sala de aula.

Os gestores falam que a formação não é só técnica, há a formação humana, sendo importante para a vida de uma escola, seja qual for razão funcional. Com estes depoimentos acreditamos poder concluir que as escolas de educação profissional implantada e desenvolvida no Ceará seguem, além de manter a formação técnica, para uma formação emancipadora, humanizada e transformadora da realidade social de uma parcela da juventude do Ceará. Agora trechos dos depoimentos de um dos gestores.

Depoimento do primeiro gestor.

Eu acho que o diferencial parte do próprio projeto da escola de educação profissional, voltado para a formação completa do ser humano. Não só técnica, não só profissional, mas a postura do aluno. Por isso temos as disciplinas da parte diversificada, que faz com que esse aluno tenha consciência de que a sua postura deve ser diferente.

[...]

O currículo diversificado trabalha com projeto de vida, para que o aluno construa o seu projeto pensando o antes, o agora e o futuro. É nessa perspectiva que trabalhamos o censo de responsabilidade, o protagonismo e a autonomia.

[...]

Depois que o aluno entra aqui tratamos todos igualmente. Claro que sabemos que alguns têm mais dificuldade do que outros, mas isso não tem relação com a escola particular ou pública. A gente acompanha de perto a vida escolar e até a vida fora da escola.

[...]

Aqui temos seleção para o aluno, para os professores e para o grupo gestor [Gestão Escolar]. Nós passamos por vários processos que vai tornando a escola melhor, com mais qualidade. O aluno sabe que passou por uma seleção e a permanência dele é extremamente importante porque vai possibilitar maiores chances. A gente acredita nisso e passamos essa crença para eles.

Depoimento do gestor 02:

[...]

Eles têm um trabalho bem promissor com teatro, dança e agora vamos começar aulas de canto e violão.

Queremos preparar um jovem adulto completo, que esteja pronto para continuar os estudos. A gente também tem um enfoque nas disciplinas da base comum para que eles possam ter condições de enfrentar um ENEM, um vestibular e dar prosseguimento ao processo educativo. Queremos que saia um bom técnico, mas também um bom aluno capaz de escolher outros caminhos.

Não pode-se nunca afirmar que o Ceará, por conta das EEEPs, tem o melhor modelo. Pode-se afirmar sua relevância social e educacional, mas se não é universal, não é ainda o modelo ideal. Tem-se qualidade e acreditamos que tenham e não é replicado nos outros modelos de escolas da rede, então ainda não é o melhor dos modelos. Como tudo isso, é, sem sombra de dúvidas, uma referência exitosa que precisa ser conhecida e reconhecida por trazer uma formação embalada em lençóis de uma formação humanizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Organização da Educação Profissional da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Diretoria de Políticas e Articulação Institucional, materializada pelo Decreto 5.154/04 que perfaz sua primeira década de existência, foi necessário e atende anseios de transformação da realidade da escola brasileira. O Decreto prevê a integração do Ensino Médio à formação profissional de nível técnico, oferecendo educação em tempo integral aos jovens. O modelo integrado possibilita a centenas de alunos a qualificação para ingressar no mercado de trabalho ao mesmo tempo em que são habilitados a concorrer a uma vaga na universidade.

Assim, acredita-se que há uma atenção ao direito social ao estudante brasileiro: a educação comprometida com a qualidade e seu desenvolvimento pleno, voltando para a área profissional como a progressão de seus estudos visando o ingresso na carreira acadêmica. Além disso, preocupa-se com as contribuições vindas do cerne da escola: docentes, comunidade escolar de forma geral e, especial, o corpo discente do país, este, que figura como protagonista de um novo modelo de Ensino Médio, para o Estado do Ceará que, como aconteceu com o PAIC que deu vida ao PNAC, poderá servir de modelo para o Brasil como exemplo de uma educação profissional inclusive e humanizada.

Seguindo uma filosofia de gestão educacional, entendendo os conceitos de DELORS, como modelo formador. Valoriza-se a experiência da formação de professores e as inúmeras parcerias desenvolvidas por instituições (privadas ou do terceiro setor) para a melhoria do cenário local, por meio da qualificação técnica para os arranjos produtivos locais e que diálogo constante com a realidade dos jovens, do mercado e com o espaço científico.

Apresentou-se uma escola que nasceu para formar mão de obra para o mercado, chegando a um modelo de integração de base técnica e propedêutica, por identidade curricular

que visa à aquisição de saberes por um modelo esfacelado e contextualizado com a realidade social. Encontra-se o espaço de qualidade para a escola pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

CEARÁ. Dispõe sobre a criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional – EEEP: LEI Nº 14.273. DE 19.12.08, no âmbito da Secretaria da Educação, e dá outras providências. Fortaleza, Ceará, 2008.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2ed. São Paulo: Cortez, 1996. Acessado em 15 de junho de 2018.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de sociologia**: guia prático da linguagem sociológica. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LIMA, Marcos Antônio Martins *et al.* **Pedagogia organizacional**: gestão, avaliação & práticas educacionais. Fortaleza: Edições UFC, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **A lei da educação: LDB: trajetória, limites e perspectivas**. – 13 ed. rev. atual. e ampl. – Campinas, SP: Autores Associados, 2016. – (Coleção educação contemporânea).

SAVIANI, Dermeval. **História do tempo da história: estudos de historiografia e história da educação**. – Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Histórias das Ideias pedagógicas no Brasil**. - 2ª Ed. rev. e ampl. – Campinas, SP: Autores Associados, 2008 (Coleção memória da educação).